

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO E PESQUISA DA FACULDADE CERES – FACERES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A incorporação da temática da internacionalização nos planos de aprimoramento da qualidade do ensino superior estendeu-se em escala global no decorrer das últimas duas décadas. O processo atual de internacionalização do ensino superior, fortalecido por iniciativas originadas no continente europeu, apresenta alguns marcos históricos:

- 1) Convenção de Lisboa (1997) – revisão do modelo europeu de reconhecimento de diplomas.
- 2) Declaração de Sorbonne (1998) – firmada por França, Inglaterra, Alemanha e Itália, reafirmando a necessidade de criação de reconhecimento mútuo dos diplomas europeus do ensino superior para fins profissionais.
- 3) Declaração de Bolonha (1999) – definição de um núcleo central de objetivos, constituídos pela unificação dos graus acadêmicos, introdução do conceito de empregabilidade e a valorização da aprendizagem ao longo da vida.

Na esfera internacional, destaca-se a atuação da *International Association of Universities* (IAU), organização filiada à UNESCO, como fórum global para discussões sobre conceitos e práticas de interesse comum a instituições de ensino superior, com o objetivo de atingir objetivos compartilhados por meio da cooperação. Dentro do escopo da IAU está o desenvolvimento de políticas, diretrizes, prospecção e monitoramento de atividades e melhores práticas de internacionalização em universidades de todos continentes.

A questão da internacionalização está presente também no cenário ibero-americano, onde, ao lado das iniciativas individuais, pode-se identificar a atuação de redes de cooperação, entre as quais podemos destacar:

- 1) Grupo Montevideo – criado em 1991, tem entre os seus objetivos, ações conjuntas de internacionalização e integração de 21 universidades sul-americanas.
- 2) Grupo Tordesilhas – criado em 2000, reúne universidades brasileiras, espanholas e portuguesas, com o objetivo de promover atividades de mobilidade na graduação, pós-graduação e extensão.
- 3) Rede Magalhães – atuante desde 2005, é formada por instituições tecnológicas da América Latina, Europa e Caribe com vistas ao intercâmbio estudantil nas áreas de Ciência, Engenharia e Arquitetura.

Segundo a UNESCO (2004), o processo de internacionalização das universidades insere-se dentro do contexto mundial de globalização, com implicações econômicas, sociais, políticas e culturais para o ensino superior, de tal forma que os dois conceitos se complementam. A nova dinâmica imposta pela globalização levou as universidades a definirem novas políticas e estratégias para posicionamento frente a novas demandas da sociedade e do mercado em geral.

Atualmente, o contexto mundial do ensino superior pode ser caracterizado por alguns pontos e tendências, conforme descrito por Souza (2008):

- 1) Crescimento do papel do conhecimento e das instituições de ensino superior (IES);
- 2) Adoção de práticas de educação transnacional por novos provedores de ensino superior;
- 3) Novas formas de relacionamento entre o ensino superior, o Estado, o mercado e a comunidade em geral com vistas à promoção do acesso mais amplo, eficiente e de qualidade às IES, resultando na formação de mão de obra qualificada;
- 4) Liberalização do comércio de serviços de ensino superior e a necessidade de estabelecimento de políticas de regulação e acreditação dos serviços oferecidos.

2. INTERNACIONALIZAÇÃO

Estudos recentes apontam para a inexistência de uma política ou estratégia formalizada dos órgãos reguladores, sobre o processo de internacionalização. Dessa forma, a internacionalização pretende-se por meio de iniciativas individuais das unidades de ensino e pesquisa, tendo como foco a formação internacional de estudantes, convênios de intercâmbio e duplo diploma, convênios para programas educacionais e acordos de cooperação científica.

A partir dos cenários atuais e perspectivas, a FACERES destaca a importância da internacionalização na consolidação de uma faculdade de classe mundial e os desafios e diretrizes a serem observados:

- 1) Cooperação científica efetiva com as melhores faculdades de pesquisa do mundo;
- 2) Alunos em intercâmbio internacional;
- 3) Mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação;
- 4) Docentes em intercâmbio internacional;
- 5) Pesquisadores estrangeiros;
- 6) Programas internacionais conjuntos de graduação e pós-graduação.

3. CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Várias são as abordagens teóricas sobre o conceito de internacionalização do ensino superior. Segundo Knight (2004), a internacionalização, em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação pós-secundária. A partir desta concepção, a IAU considera que a internacionalização, em termos mais amplos, pode ser entendida como o processo que integra diferentes atividades tais como todas as formas de mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, aspectos curriculares referentes ao escopo ou mudanças de programas e cursos gerais ou de disciplinas específicas (http://www.unesco.org/iau/internationalization/i_definitions.html).

Entende-se que o conceito de internacionalização do ensino superior deva estar integrado na cultura organizacional do ensino superior, reafirmando sua natureza internacional decorrente da universalidade intrínseca ao processo de geração e difusão do conhecimento.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO NA FACERES

A política de internacionalização da FACERES constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde a criação da Instituição, em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas no ensino superior.

A estratégia será a definição de metas para o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização da Unidade.

A partir de consulta prévia informal entre as áreas gestoras da Instituição, foi delineada uma proposta, apresentada aos mesmos para apreciação e sugestões, conforme descrições que segue. A proposta objetivou fornecer diretrizes para a promoção de atividades de internacionalização do ensino e da pesquisa na FACERES, de forma a aumentar a visibilidade e o reconhecimento institucional em nível internacional.

4.1. BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA FACERES

- 1) Possibilidade do estabelecimento de troca entre estudantes e docentes da área da saúde, em especial da Medicina, em diferentes contextos, promovendo melhor compreensão de valores universais, novas perspectivas nas respectivas áreas de estudo e respeito à diversidade sociocultural;
- 2) Aprimoramento de habilidades cognitivas dos alunos envolvidos em programas internacionais, tais como pensamento crítico, busca de informação, resolução de problemas, tomada de decisão e capacidade de lidar com mudanças;

- 3) Colaboração no ensino e pesquisa na área da saúde, com incorporação de uma perspectiva ou foco internacional;
- 4) Possibilidade de elevação dos padrões acadêmicos e da qualidade dos programas e currículos;
- 5) Qualificação dos recursos humanos (docentes e funcionários) e provimento de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho por meio da formação diferenciada dos alunos;
- 6) Fortalecimento e promoção da imagem institucional;
- 7) Diversificação nas fontes de geração de recursos;
- 8) Estabelecimento de parcerias estratégicas para ampliação do horizonte acadêmico e produção do conhecimento.

4.2. INTERNACIONALIZAÇÃO E MISSÃO

A formulação de uma Política e implementação de atividades de Internacionalização na FACERES coadunam-se com os preceitos e orientações estabelecidos nas declarações relativas à Missão e Visão de Futuro:

Missão

A FACERES assume como missão “produzir, disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, mediante formação humanista, ética, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e contextualizados, cientes de sua responsabilidade social, para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

Visão

A FACERES pretende formar profissionais aptos a atuar de forma ética, humanística, técnica e sustentável, e enfrentar os desafios atuais e futuros do sistema de saúde e da sociedade.

De acordo com sua visão, ser reconhecida como centro de referência na área de Educação Superior, a FACERES, possui como valores:

- 1) Compromisso e responsabilidade social;
- 2) Democracia;
- 3) Humanismo;
- 4) Gestão participativa;
- 5) Qualidade;
- 6) Respeito ao próximo;
- 7) Transparência.

Dessa forma, fica evidenciada a importância estratégica da Internacionalização para a comunidade da FACERES, condição básica para o êxito das iniciativas. O processo de internacionalização exige o comprometimento da alta administração, professores, funcionários e estudantes, atuando como força integradora e com resultados imediatos sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

4.3. OBJETIVOS

4.3.1 Objetivo geral

Promover uma cultura de internacionalização na comunidade da FACERES com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

4.3.2 Objetivos específicos

- 1) Implantação de oportunidades de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação, garantindo a provisão de ensino com padrão de excelência internacional;
- 2) Desenvolver atividades de pesquisa e pós-graduação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais na área da saúde;
- 3) Estabelecer acordos de cooperação com setores da sociedade em nível internacional, colaborando com temas globais tais como esporte para todos,

promoção da saúde, inclusão de pessoas portadoras de deficiências, direitos humanos, etc.;

- 4) Estabelecer infraestrutura para sustentabilidade do processo de internacionalização, incluindo formulação de procedimentos e fluxos operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento.

4.4. ESTRATÉGIAS

- 1) Estabelecer mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
- 2) Apoiar e criar programas de intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação;
- 3) Estabelecer programas de mobilidade bilateral de alunos de graduação e pós-graduação;
- 4) Apoiar e incentivar docentes a participar de visitas e estágios em instituições estrangeiras;
- 5) Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;
- 6) Incentivar a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;
- 7) Implantar programas internacionais conjuntos de pós-graduação;
- 8) Maximizar o uso de tecnologias de informação e ensino a distância para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;
- 9) Fortalecer iniciativas e promover novas parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa;
- 10) Promover as publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto;
- 11) Promover participação em eventos internacionais.

4.5. ESTRUTURAÇÃO

Propõe-se a formalização de uma infraestrutura administrativa para coordenação e operacionalização da Política de Internacionalização, desenvolvendo procedimentos e adotando mecanismos de gestão das atividades, sob gestão da Diretoria Geral.

4.5.1 Definição de metas

Para garantir a eficácia das diretrizes adotadas, torna-se necessário estabelecer instrumentos e procedimentos para a promoção das iniciativas de internacionalização na qualidade do ensino, pesquisa e serviços de extensão da FACERES. Assim, recomendam-se estudos posteriores para definição de metas e indicadores de desempenho, destacando-se a seguir alguns pontos como subsídios para discussão:

- 1) Convênios / parcerias / intercâmbios estudantis estabelecidos;
- 2) Visitas e/ou estágios no exterior;
- 3) Visitantes acolhidos pela FACERES;
- 4) Alunos envolvidos em programas de intercâmbio;
- 5) Captação de recursos para organização de eventos internacionais, intercâmbio acadêmico docente / estudantil e projetos que envolvam parcerias internacionais;
- 6) Bolsas de estudo para fins de intercâmbio acadêmico docente / estudantil;
- 7) Participações em eventos (com ou sem apresentação de trabalhos);
- 8) Trabalhos publicados em veículos internacionais;
- 9) Projetos de pesquisa conjuntos e financiamentos recebidos em projetos conjuntos.